

Governo acena com

Economia

*Economia -
Brasil.*

1/6/86, DOMINGO • 7

novo modelo econômico

Carajás — A reunião do presidente Sarney com cinco ministros e os principais colaboradores do Plano de Estabilização da Economia terminou ontem em Carajás, e nela, conforme o porta-voz adjunto do Palácio do Planalto, Frota Netto, foram examinadas «alternativas para a construção de um novo modelo econômico para o País».

Na parte da manhã, ao receber a imprensa, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, procurou reduzir o impacto do encontro, qualificando-o de «mera avaliação dos três meses do Plano Cruzado». Maciel insistiu também que não haverá alteração «substancial» no programa.

Um dos temas a predominar no debate foi a necessidade urgente do Governo redefinir os mecanismos de financiamento, para assegurar não apenas a rolagem da dívida interna, mas sobretudo para garantir recursos para a retomada dos investimentos públicos e privados. Nesse contexto, o BNDES deverá sofrer um retorno às origens, concentrando recursos em infra-estrutura e indústria, ao invés de pulverizá-los como ocorre hoje.

Alguns dos números examinados em Carajás informados por Frota Netto, dão um quadro otimista da economia brasileira. O crescimento do PIB real é estimado entre 7 e 8%, contra os 8,3% reistrados no ano passado. O PIB per capita também deve ficar bem acima dos 5,7% de 1985. A produção industrial deve crescer, pelas estimativas oficiais, cerca de 9,4%, um ponto percentual a mais do que no ano anterior. A produção siderúrgica também vai apresentar expansão significativa.

A taxa de desemprego vem declinando, pelos dados oficiais. Até março, a taxa era de 4,4% contra 6,4% no mesmo período do ano passado. Outros dados interessantes analisados na reunião, confirma que o consumo disparou no primeiro trimestre. Em janeiro do ano passado, o consumo cresceu 10% em relação ao ano anterior, e em janeiro deste ano cresceu mais 13,1% em relação ao mês de 1985. Em fevereiro, cresceu 15,1% contra 5,7% em 85, e em março, 13,7% contra 8,6%.

Na área externa, espera-se um saldo comercial ao redor dos US\$ 12 bilhões. Diante do quadro favorável externo, com queda de juros e do dólar, o Brasil reduziu sua estimativa de pagamento de juros, de US\$ 9,4 bilhões para 7,8 bilhões. Além disso, espera reforçar as reservas internacionais em US\$ 1 bilhão, que no ano passado alcançaram cerca de 8,5 bilhões.

O encontro de Carajás definiu também que a administração da dívida externa brasileira não muda, pelo menos este ano. Significa dizer que os banqueiros internacionais podem ficar tranquilos que, por enquanto, o Brasil se limitará a reclamar o envio de 30% da poupança nacional para o exterior.

Está definido que a reforma administrativa será deflagrada provavelmente ainda neste primeiro semestre, para reduzir despesas no setor público. Do mesmo modo, deverá haver cortes em investimentos públicos, cujo montante só será inicialmente anunciado no momento em que o Governo chegar a uma forma conciliatória também para cortar outras despesas de custeio. O presidente Sarney chega hoje cedo em Brasília para o aniversário de sua filha Roseana.